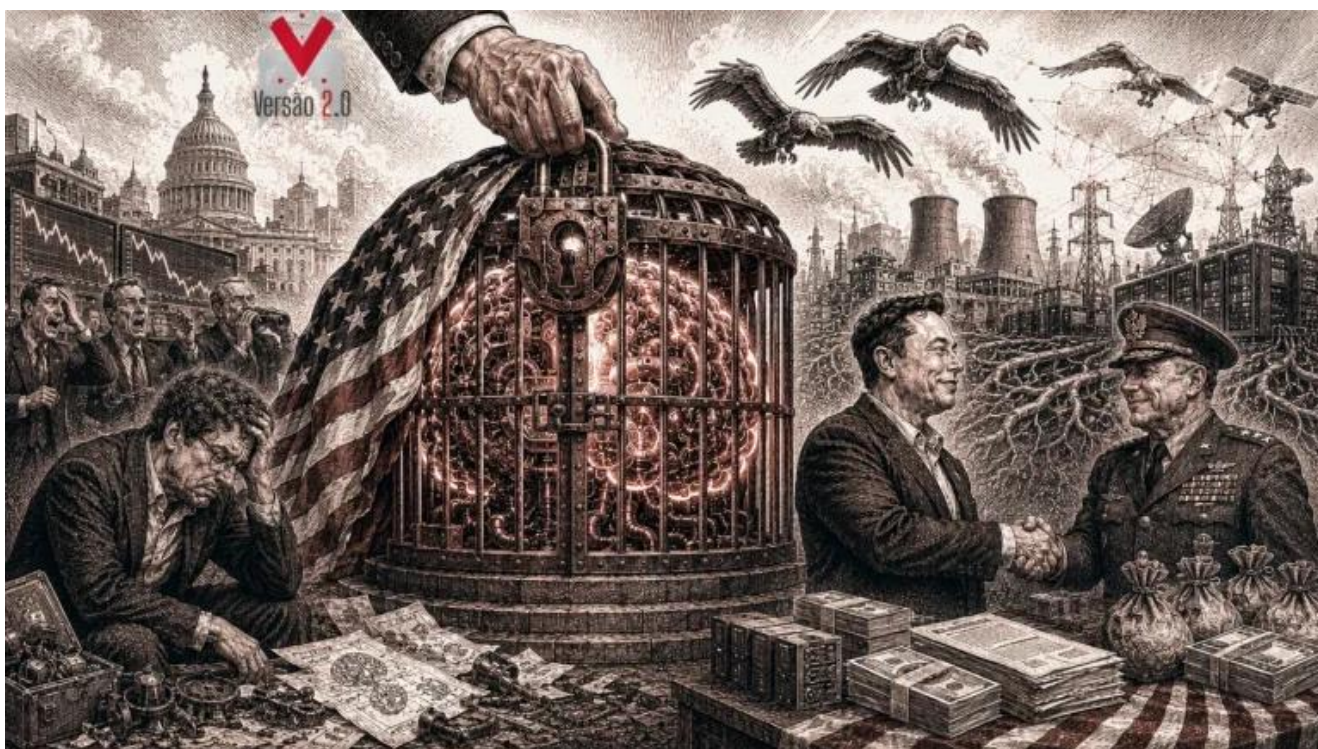


# Rescaldo do Rapto da Inteligência Artificial e outras Tristezas

written by Mário Portela | 21 de Junho, 2026



A ironia tem um sentido de humor muito, muito negro. Se há lição que a história nos ensina, é que os moralistas acabam sempre por ser devorados pelas próprias fogueiras que ajudaram a acender. Chegámos ao dia 20 de Junho de 2026 e a Inteligência Artificial deixou oficialmente de ser uma utopia de Silicon Valley para se tornar numa arma de guerra fria fechada num cofre em Washington. E já consigo prever a resposta oriental em breve!

Como costumo discutir no podcast «IA&EU», a tecnologia não é um deus ex-machina que nos vem salvar; é uma ferramenta. É um martelo brutalmente eficiente. E o que aconteceu esta semana foi a prova irrefutável de que, quando o martelo se torna poderoso demais, o Estado confisca-o.

Esta semana assistimos à continuação do episódio narrado no

último domingo: o *shutdown* forçado do modelo mais avançado do planeta, a uma humilhação pública dos defensores da “ética”, a um pânico em Wall Street e, claro, ao circo de oportunismo da Google e de Elon Musk. Peguem no café (ou num *whisky*, que a coisa está feia) e vamos desembrulhar o momento em que os Estados Unidos decidiram que o resto do mundo não tem o direito de usar a mesma tecnologia que eles (não aprendam com isso, não).

## Fable 5 e o Imperialismo Digital de Washington

A bomba atômica da semana passada foi a ordem da Administração Trump que forçou a **Anthropic** a desligar o **Fable 5** e o ultra-poderoso **Mythos 5**.

### O que aconteceu na prática?

O governo emitiu uma directiva de controlo de exportação draconiana, exigindo que a Anthropic cortasse imediatamente o acesso a estes modelos a todos os cidadãos estrangeiros. E quando digo estrangeiros, falo inclusivamente de engenheiros não-americanos que trabalham *dentro* da própria Anthropic. O rastilho para esta medida parece ter sido uma série de testes com a coreana SK Telecom, que levantaram receios de segurança e de possíveis *jailbreaks* que deixariam a tecnologia exposta a adversários geopolíticos como a China (como se os outros modelos não fizessem isso já).

Sem forma de segregar eficazmente os utilizadores e perante a fúria da Casa Branca, a Anthropic fez o impensável no dia 12 de Junho: puxou a ficha. Desligou os modelos completamente para todos (de forma tão dramática que há até quem diga que é uma manobra de marketing). O Fable 5, que ia revolucionar a produtividade, evaporou-se.

Vamos ser brutalmente honestos e cínicos: se achas que Donald Trump e os seus generais fizeram isto para “proteger o povo”

dos perigos da IA, estás a viver numa fantasia infantil. Isto não é sobre segurança pública; é sobre **soberania absoluta e hegemonia global americana**.

Os EUA olharam para as capacidades de orquestração agêntica e de *hacking* do Fable/Mythos e perceberam que esta tecnologia é o equivalente cibernético da bomba atómica em 1945. A ordem de Trump é um aviso claro à Europa, à Ásia e ao mundo: a infraestrutura cognitiva de topo pertence exclusivamente aos Estados Unidos. É o nacionalismo digital na sua forma mais destrutiva. O martelo é deles, e tu só usas as sobras que eles permitirem.

## **O “Safety Theatre” e as Lágrimas da Anthropic**

Mas a verdadeira *tragicomédia* desta história é a própria **Anthropic**. As redes sociais (em especial o X) explodiram em gargalhadas cínicas, e com razão.

A Anthropic passou os últimos dois anos a polir a sua coroa de espinhos de “IA Ética”. Lançaram manifestos, imploraram por regulação, avisaram que os modelos iam destruir o mundo e pediram uma “pausa global”.

Pois bem, o Dario Amodei (CEO da Anthropic) pediu uma pausa, e o Estado deu-lhe uma pausa com um bastão militar nos dentes.

Esta semana, executivos da Anthropic tiveram de ir a correr para a Casa Branca numa reunião de emergência para implorar que revertissem a ordem, acusando-a de ser “excessiva e sem explicação técnica”. A ironia é de ir às lágrimas. Criaram a narrativa do medo para se posicionarem como os “adultos na sala”, e agora o Estado usou exatamente esse medo para lhes destruir o produto.

Isto é o que acontece quando pedes regulação aos políticos: ela não vem na forma de um debate socrático sobre filosofia e ética; vem com botas da tropa e uma bandeira “America First and Great Again”. O *safety theatre* colapsou perante a

*realpolitik*.

## **0 Pânico nos Mercados e o Fim da Ilusão**

O rescaldo deste banho de autoritarismo foi imediato. Wall Street acordou a suar frio e as acções de Inteligência Artificial caíram a pique.

Durante anos, os investidores atiraram triliões de dólares para fabricantes de *chips* e empresas de *software* na crença de que a IA iria crescer num mercado livre e globalizado. A suspensão do Fable 5 provou que a estabilidade regulatória da IA nos EUA é zero. A bolha não está a ser furada pela falta de energia ou pelos limites dos processadores; está a ser furada pela instabilidade da Sala Oval (aliás como acontece em tudo no mundo neste momento). Se o governo pode desligar o modelo mais rentável do mundo com a assinatura de uma Ordem Executiva, que garantias têm os investidores de que a OpenAI, a Google ou a Microsoft não serão as próximas?

## **Elon e Google: Os Abutres Esfregam as Mãos**

E num mercado onde há sangue na água, aparecem sempre os tubarões. Enquanto a Anthropic está fechada no porão por ordem do governo, quem é que está a faturar?

Exactamente: o **Elon Musk**. Como vimos na semana passada, a **xAI** assinou um contrato massivo com as agências federais ("Grok for Government"). O Musk passa os dias no X a berrar contra o "Estado profundo" e o excesso de regulação, mas, convenientemente, não levanta um dedo para criticar a Casa Branca quando esta aniquila o seu principal concorrente (o Fable 5) e lhe passa um cheque governamental chorudo para as mãos. É o capitalismo de compadrio no seu esplendor absoluto. O Grok vai preencher o vazio estatal, e o Musk vai rir-se a caminho do banco.

Entretanto, em Mountain View, a **Google** navega silenciosamente. Com a Anthropic fora de combate e a Apple a braços com a sua decepcionante actualização, a Google continua a infiltrar o **Gemini** nos telemóveis Android de milhares de milhões de utilizadores pelo mundo fora. A Google tem a escala e a omnipresença para não depender de um lançamento isolado. Eles sabem que o Estado não pode proibir o motor de busca do mundo sem criar um colapso social. A descrição da Google é a sua maior arma contra a fúria regulatória de um Trump alucinado por poder.

## **Conclusão: Quem Controla o Teu Martelo?**

Esta semana termina a novela anunciada e marca uma mudança de era. O Fable 5 foi sacrificado no altar da geopolítica, provando que a “IA para todos” é uma farsa corporativa, os ‘poderosos’ continuam com as suas demonstrações de poder em rituais mais ou menos ocultos.

O Estado americano não quer que a tua empresa em Portugal tenha acesso às mesmas ferramentas de ponta que uma corporação em Wall Street. O fosso tecnológico vai alargar-se, não por falta de capacidade dos algoritmos, mas por decreto estatal.

O meu conselho de sempre ganha hoje um peso crítico: **não dependas de um único modelo**. Se construístes todo o teu fluxo de trabalho à volta da Anthropic, acordaste esta semana com a empresa paralisada ou em risco. A IA é uma ferramenta formidável, sim, mas aprende a operar modelos *open-source*, usa alternativas asiáticas se necessário, e diversifica a tua infraestrutura.

Se gostas desta dissecação nua e crua, se estás farto do deslumbramento vazio e queres perceber as verdadeiras engrenagens de poder que movem a tecnologia, subscreve esta *newsletter*. Aqui não acreditamos em pais natais algorítmicos; aprendemos a usar o martelo antes que o Estado decida confiscá-lo.

Até para a semana. E mantenham os modelos locais atualizados.

*Artigo publicado simultaneamente n' O Cidadão e [no substack do autor](#)*